



LAUDO TÉCNICO DE VISTORIA

COORDENADORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS/DIAP/IEF

Data da Vistoria: 19/06/2012

Propriedade: Fazenda Vida Nova área da propriedade 311,06 ha.

Município: Ouro Preto, Distrito De São Bartolomeu.

Proprietários: Solange H.Lima Gentz e Reiner Ludwing Gentz

Objetivo: Instituição da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN

Área solicitada - RPPN: 99.72 ha.

Processo: 09000001124/12

1) Descrição da Área:

A área de 99,72 ha (Noventa e NOVE hectares e setenta e dois ares) onde se pretende instituir a RPPN é constituída por uma só gleba dentro da Fazenda Vida Nova, localizada na zona geográfica Metalúrgica do estado de Minas Gerais.

O acesso se dá através da BR.356 até o trevo para a cidade de Ouro Preto, de onde se segue para São Bartolomeu. Daí, por estrada de terra, até a sede da Fazenda, totalizando 100 km de Belo Horizonte e aproximadamente 3 km do referido trevo.

A Fazenda conta atualmente com quatro empregados que cuidam também de sua vigilância além das atividades principais desenvolvidas (principalmente silvicultura de espécies exóticas).

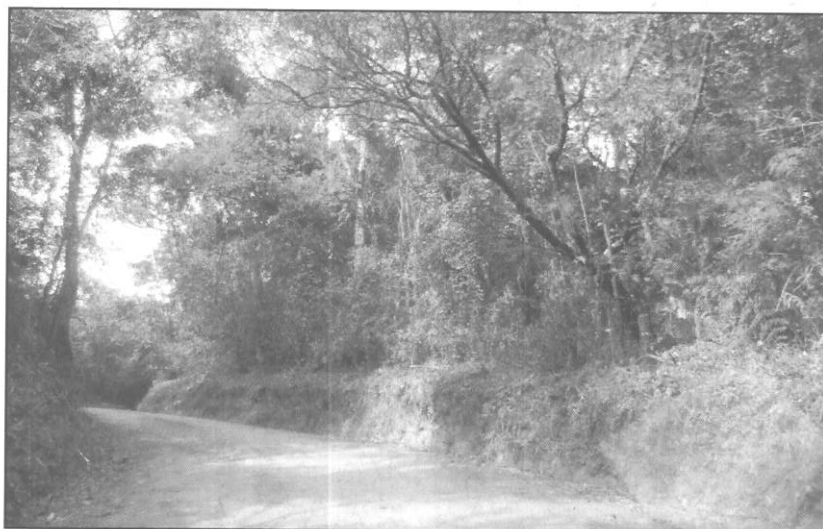


Figura 1: Estrada de acesso a Fazenda Vida Nova



2) Tipologia Florestal

Situada na região mais meridional do Complexo do Espinhaço, a Fazenda Vida Nova está incluída na unidade de relevo dos Planaltos e Serras do Quadrilátero Ferrífero (Alvarenga *et al.*, 1997), situado ao sul de Belo Horizonte, famoso pelos seus depósitos de variados minérios.

Inserida em região de transição entre dois grandes domínios morfoclimáticos neotropicais: o Cerrado e a Mata Atlântica (*sensu* Ab'Saber, 1977, 2003), a vegetação local é constituída por formações florestais secundárias representadas pela floresta estacional semidecidual montana em estágio médio de regeneração. O clima é do tipo temperado-úmido, com inverno seco e verão quente e chuvoso, com precipitação média anual entre 1.450 e 1.800 mm e temperatura anual média do ar entre 14° e 19°C (Pedralli *et al.*, 2001).

De acordo com informações locais podem ser observados na fazenda e entorno exemplares de mico-estrela, mão-pelada, quati, lontra, tatu, paca, capivara, veado, paca, coelho, esquilo, cobra etc., além de espécimes da avifauna como jacu, gavião, rolinha, juriti, bem-te-vi, joão-de-barro, tico-tico, inhambu, siri ema, coleira, mutum e corujas. De acordo com o zoneamento ecológico do estado (<http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/>) a área é de muito alta importância para conservação de avifauna, herpetofauna, alta para mastofauna, e média prioridade para invertebrados, além de apresentar vulnerabilidade natural alta.

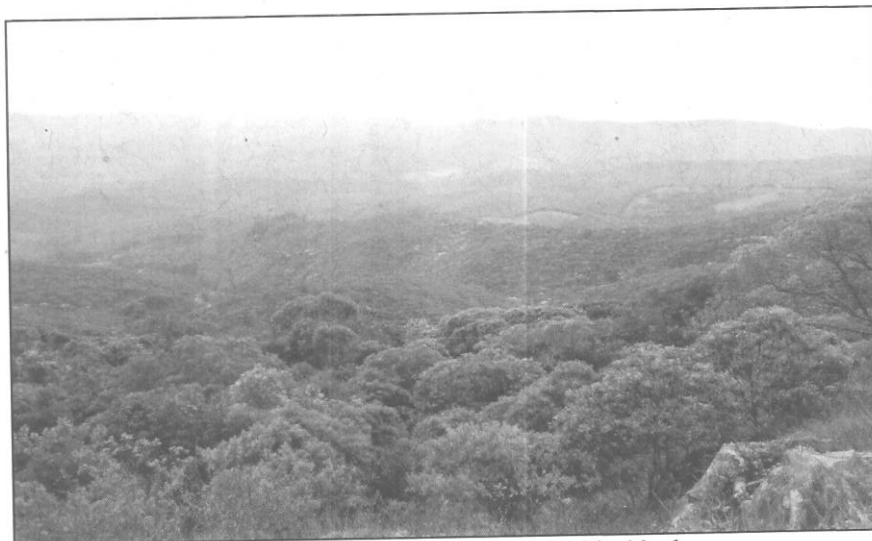


Figura 2: Floresta estacional semidecidual



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas – Escritório Regional Centro Sul
Área de Proteção Ambiental Estadual Cachoeira das Andorinhas

LAUDO TÉCNICO DE VISTORIA

COORDENADORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS/DIAP/IEF

Data da Vistoria: 19/06/2012

Propriedade: Fazenda Vida Nova área da propriedade 311,06 ha.

Município: Ouro Preto, Distrito De São Bartolomeu.

Proprietários: Solange H.Lima Gentz e Reiner Ludwing Gentz

Objetivo: Instituição da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN

Área solicitada - RPPN: 99.72 ha.

Processo: 09000001124/12

1) Descrição da Área:

A área de 99,72 ha (Noventa e NOVE hectares e setenta e dois ares) onde se pretende instituir a RPPN é constituída por uma só gleba dentro da Fazenda Vida Nova, localizada na zona geográfica Metalúrgica do estado de Minas Gerais.

O acesso se dá através da BR.356 até o trevo para a cidade de Ouro Preto, de onde se segue para São Bartolomeu. Daí, por estrada de terra, até a sede da Fazenda, totalizando 100 km de Belo Horizonte e aproximadamente 3 km do referido trevo.

A Fazenda conta atualmente com quatro empregados que cuidam também de sua vigilância além das atividades principais desenvolvidas (principalmente silvicultura de espécies exóticas).

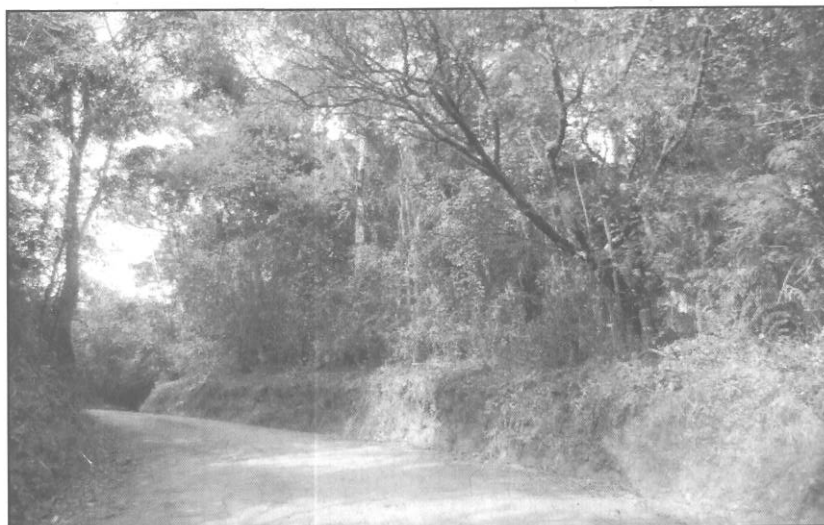


Figura 1: Estrada de acesso a Fazenda Vida Nova



2) Tipologia Florestal

Situada na região mais meridional do Complexo do Espinhaço, a Fazenda Vida Nova está incluída na unidade de relevo dos Planaltos e Serras do Quadrilátero Ferrífero (Alvarenga *et al.*, 1997), situado ao sul de Belo Horizonte, famoso pelos seus depósitos de variados minérios.

Inserida em região de transição entre dois grandes domínios morfoclimáticos neotropicais: o Cerrado e a Mata Atlântica (*sensu* Ab'Saber, 1977, 2003), a vegetação local é constituída por formações florestais secundárias representadas pela floresta estacional semidecidual montana em estágio médio de regeneração. O clima é do tipo temperado-úmido, com inverno seco e verão quente e chuvoso, com precipitação média anual entre 1.450 e 1.800 mm e temperatura anual média do ar entre 14° e 19°C (Pedralli *et al.*, 2001).

De acordo com informações locais podem ser observados na fazenda e entorno exemplares de mico-estrela, mão-pelada, quati, lontra, tatu, paca, capivara, veado, paca, coelho, esquilo, cobra etc., além de espécimes da avifauna como jacu, gavião, rolinha, juriti, bem-te-vi, joão-de-barro, tico-tico, inhambu, siri ema, coleira, mutum e corujas. De acordo com o zoneamento ecológico do estado (<http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/>) a área é de muito alta importância para conservação de avifauna, herpetofauna, alta para mastofauna, e média prioridade para invertebrados, além de apresentar vulnerabilidade natural alta.

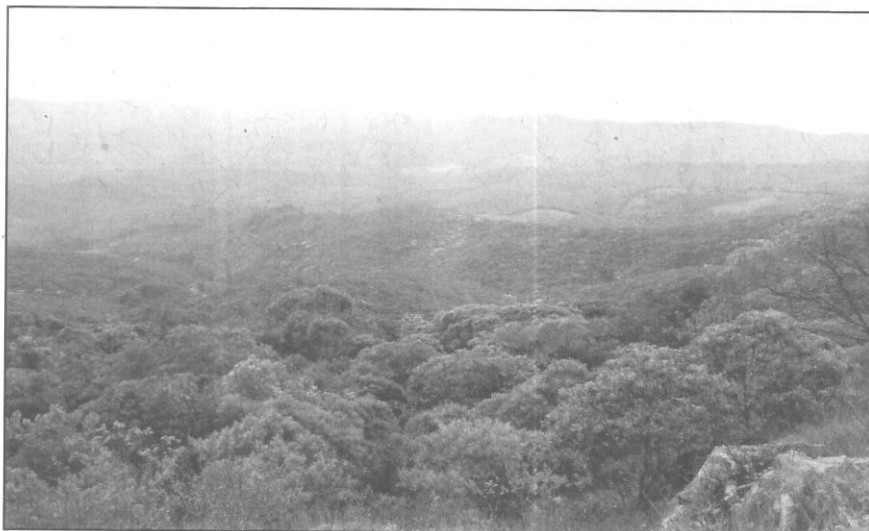


Figura 2: Floresta estacional semidecidual



3) Hidrologia

Na fazenda existem varias nascentes que desaguam no córrego da Lapa, tributário do Rio das Velhas, que abrange 51 municípios e 3,8 milhões de pessoas e deságua em Várzea da Palma, distrito de Pirapora (norte de Minas Gerais) no Rio São Francisco.

Segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, a Bacia Hidrográfica do rio São Francisco - terceira bacia do Brasil, com relação à área, e a única totalmente brasileira - com área de drenagem de 634.781 km² (8% do território nacional), abrange sete Unidades da Federação: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal e 503 municípios (e Regiões Administrativas do Distrito Federal). A maior parte de sua superfície localiza-se nos estados nordestinos – 62,5%; em seguida na região sudeste – com o Estado de Minas Gerais representando 36,8% – e pequena parte na região Centro Oeste (Goiás e Distrito Federal) com 0,7%. A Bahia é, dentre as demais unidades de federação, a que possui a maior área compreendida na bacia. Desde a primeira vez que um colonizador entrou em suas águas, em 1501, outros diversos nomes foram atribuídos ao São Francisco: Velho Chico, rio da integração nacional, rio da unidade nacional (liga o Brasil do Sudeste, sua nascente, até o Nordeste), além dos que se perderam no passado.

4) Paisagem

A propriedade encontra-se inserida dentro da Área de Proteção Ambiental Estadual Cachoeira das Andorinhas que converge com a preservação do seu alto valor biológico, turístico, histórico e de nascentes formadoras de importantes rios da região, como o Rio das Velhas, principal fonte de abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte.

Na região onde a propriedade está inserida, predomina-se o relevo montanhoso com significativos remanescentes de mata atlântica, compondo a beleza da paisagem local que é constituída por Floresta Estacional Semidecidual Montana, em estágio médio de regeneração, caracterizada por apresentar estratificação incipiente com formação de dois estratos: dossel e sub-bosque; predominância de espécies arbóreas formando um dossel definido entre cinco e doze metros de altura, com redução gradativa da densidade de arbustos e arvoretas; presença marcante de cipós; maior



riqueza e abundância de epífitas em relação ao estágio inicial, trepadeiras, quando presentes podem ser herbáceas ou lenhosas; serrapilheira presente variando de espessura de acordo com as estações do ano e a localização; espécies lenhosas com distribuição diamétrica de moderada amplitude com DAP médio entre 10 (dez) centímetros e 20 (vinte) centímetros (CONAMA 392/2007).



Figura 3: Localização da Fazenda Vida Nova no interior da APA Cachoeira das Andorinhas

Legenda:

- Limites da APA Estadual Cachoeira das Andorinhas
- Limites da Fazenda Vida Nova

5) Estado de Conservação

A área proposta como RPPN encontra-se em bom estado de conservação com a totalidade, coberta por vegetação nativa. Além disso, a propriedade encontra-se também inserida em áreas designadas como prioritárias para a conservação da biodiversidade brasileira, sendo considerada como de “importância biológica extrema” (área 232) para o bioma da Mata Atlântica (Ministério do Meio Ambiente *et al.*, 2000), e para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais (área C10) (Costa *et al.* 1998), indicações estas que corroboram a singularidade e importância ambiental da região.

Em vistoria ao local é possível observar espécies vegetais de destaque tais como, candeias (*Eremanthus spp.*), jacarandá do campo, variadas espécies de ipês, quaresmeiras, cedro, copaíba, entre outras. Foi observado que a propriedade não possui aceiros, tornando-a mais susceptível à ocorrência de incêndios florestais.



Figura 4: Localização da RPPN no interior da Fazenda Vida Nova

Legenda:

- Limites da Fazenda Vida Nova
- Limites da RPPN Fazenda Vida Nova

6) Atividades desenvolvidas no local

A pecuária leiteira constitui-se na principal atividade da Fazenda, estruturada com um curral, uma casa de colono e Sede. Existe também uma área plantada com candeia, além de plantio de enriquecimento com utilização de espécies florestais nativas feitos em parceria com o programa PROMATA, além de área plantada com eucalipto. Existe ainda criatório de aves nativas com foco na reprodução em cativeiro de espécies de Psitacídeos e Ramphastídeos em parceria com o IBAMA, iniciativas estas que comungam com a instituição da RPPN.

7) Eventuais pressões potencialmente poluidoras

A atividade ilegal de extração madeira para fins energéticos na região constitui-se em grande pressão sobre os recursos naturais do entorno da propriedade. Porém a principal ameaça são incêndios florestais criminosos muito comuns na região nos meses de junho a outubro.



8) Outras considerações

A política de criação de unidades de conservação (UC) origina-se do pressuposto de que a alteração e a domesticação da biosfera pelo ser humano é um processo inevitável e, para evitar a perda total das espécies, faz-se necessário conservar pedaços do mundo natural em seu estado primitivo, antes que a intervenção humana as destrua (ARRUDA, 2000). Assim, pode-se argumentar que a criação de Unidades de Conservação remete a uma visão conservacionista na qual o homem é visto como agente destruidor deste meio.

Podemos observar essa preocupação do requerente por sua postura diante das questões ambientais e legais.

9) Conclusão

Pela representatividade da área proposta como remanescente da vegetação e refúgio da fauna ali existente, bem como, pelos outros fatores e considerações registradas, concluímos pelo deferimento da solicitação da criação da RPPN conforme proposta.

Ouro Preto, em 4 de setembro de 2013

Pedro Martucci do Couto
Gerente da APA Estadual Cachoeira das Andorinhas
MASP: 1.202.028-5



INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS/MG
GERÊNCIA DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS - GCIAP

SÍNTESE DA ANÁLISE DE PROCESSOS DE RPPN

1) Identificação

Protocolo nº: 0000 353-1370/2010-6 de 19/10/10 **Município:** Ouro Preto

Contato do proprietário (endereço completo): Solange Henschke Lima Gentz e
Reiner Ludwig Gentz – Rua Afonso Costa Reis, 46 – Belvedere
30320-450 Belo Horizonte/MG

Telefone: (31) 3286-5570; 9971-0824; - solange.gentz@globo.com

- Requerimento de inclusão da UC para criação da RPPN:
(Data e Nome do representante legal): 05/05/2009 – Solange H. Lima Gentz e
Reiner Ludwig Gentz
- Nome da UC: **RPPN Fazenda Vida Nova**
- Área da UC (ha): 99,72 ha Área Total da Propriedade: 311,06 há
- Matrícula 06: 73,02 há
- Matrícula 1504: 26,70 ha
- Localidade: Granjeiras e Bandeiras
- Bioma: Mata Atlântica/Cerrado

2) Documentos da Área

- a) Título de Domínio, com matrícula no Cartório de Registro de Imóvel competente:
Matrícula: Matrícula 1.504, livro 2-E, ficha 11
Matrícula 06, livro 2, ficha 06
- b) Cédula de identidade do proprietário, quando se tratar de pessoa física:
CI: M-2.088.701 SSP/MG CPF : 559.496.736-20 -Solange
CI: V342060 RNE MG CPF: 015.153.676-73 - Reiner
- c) Ato de designação de representante quando se tratar de pessoa jurídica:
- d) Quitação da última prestação do Imposto Territorial Rural – ITR: OK
Certificado de Cadastro de Imóvel Rural CCIR /Código do Imóvel:
CCIR: 431.184.021.067-7 Matrícula 06
CCIR: 431.184.011.240-3 Matrícula 1.504

e) Plantas de situação, indicando os limites, os confrontantes, a área a ser reconhecida como RPPN e a localização da propriedade no município ou região: **OK**

f) Memorial Descritivo da área a ser declarada como RPPN: **OK**

g) Ofício do IEF ao proprietário (representante legal) solicitando complementação de informações (data de encaminhamento): **OK**

h) Ofício enviado ao Escritório Regional IEF (solicitação de vistoria):

Escritório e representante: Cláudio Nogueira Bastos
Supervisor Regional
Rua Freire Andrade, 131 – Centro
36200-098 Barbacena /MG

Data: 16/11/10

i) Laudo de vistoria de responsabilidade do IEF:

- Data de Recebimento: setembro de 2013
- Deferimento: Deferido pelo Gerente da APA Estadual Cachoeira das Andorinhas Pedro Martucci do Couto

3) Parecer Jurídico: Parecer PROC/AGE/IEF nº 12/2010 de 28/10/10

4) Conselho de Administração do IEF:

5) Portaria do IEF:

6) Averbação Termo de Compromisso:

7) Conclusão: parecer final sobre o processo de responsabilidade da GCIAP

Conclusão:

Nome e assinatura do representante da GCIAP:

Local e Data: